



PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ENVELHECIMENTO E ALCOOLISMO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Angela Viana Machado Fernandes¹

INTRODUÇÃO

As análises sobre o envelhecimento da população brasileira fazem parte de diferentes campos do conhecimento. O que antes estava dentro do campo da saúde amplia-se para o das humanas e sociais no intuito de mapear essa população e pensar em políticas de prevenção e atenção a mesma. Avaliar a situação do idoso hoje, requer uma revisão de conceitos e preconceitos na medida em que muitos continuam no mercado de trabalho; apresentam características que o dissociam da ideia de “velho/a gaga”; auxiliam a família com suas aposentadorias; e o declínio das taxas de mortalidade.

Segundo Neri (2011) se em 1980 a esperança de vida da população brasileira era de 61,88 anos, em 2000 67,08 anos, espera-se que em 2025 atinja os 80 anos. Ao mesmo tempo a pobreza estrutural mantém muitos idosos no mercado de trabalho informal para manter minimamente uma qualidade de vida.

Entender o envelhecimento populacional como um dado da realidade sem desconsiderar a renda, gênero, classe social, cultura, ou o contexto em que o idoso está é fundamental. O Brasil permite que diferentes análises sejam feitas dadas as desigualdades sociais e singularidades de cada região. A qualidade de vida dos idosos está sendo apontada por diferentes pesquisas como fundamental e como direito humano

Neri (2011) afirma que no Brasil existe uma nova sensibilidade social para a velhice, ora como problema, ora como desafio ao enfrentamento de problemas que advém deste grupo. Afirma ainda que alguns elementos têm contribuído para que exista essa sensibilidade como a consciência do envelhecimento populacional; as mudanças na forma de viver a velhice; e a ideia de ficar velho mantendo a juventude. Somado e este último não podemos esquecer a ideologia subjacente a essa categoria idosos em que não só o corpo pode permanecer jovem como a mente. Cirurgias plásticas, medicamentos que atenuam as dificuldades inerentes a idade, modas que rejuvenescem, enfim todo um mercado

¹ Professora Doutora Visitante do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB) Bahia- Brasil. Endereço eletrônico: angelavmf@gmail.com



para o idoso parece fazer parte da sociedade na qual vivemos. É a juventude vendida pela mídia. Ao mesmo tempo uma sociedade que envelhece precisa de políticas que garantam minimamente a saúde destes. Não discutiremos de que política estamos falando, pois estamos observando o Estado dismantlar todas as políticas construídas ao longo de das últimas décadas pós ditadura militar (1964), e neste trabalho analisaremos alguns trabalhos que contemplam a relação entre envelhecimento e alcoolismo. Quando assinalamos que a população brasileira está envelhecendo, pressupomos que paralelamente exista uma busca pela saúde ou pelo autocuidado. Entretanto existe um grupo desassistido que não faz parte das políticas públicas, e que são excluídos das atenções sociais e de proteção. Segundo os Centros de Atendimento Psicossocial em Álcool e Drogas- Caps. AD (política criada em 2001/2002 para regulamentar o atendimento em saúde mental e ao abuso de álcool e drogas) no ano de 2013 a causa básica de óbitos foi do alcoolismo associado ao transtorno mental chegando a 7025 entre 7200 casos. Ainda segundo os dados do relatório Caps. AD o álcool é a substância psicoativa responsável por 93,5% de óbitos por transtornos mentais devidos ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, seguida por múltiplas drogas e cocaína e derivados. Foram considerados também registros em outros diagnósticos, como por exemplo, doença alcoólica do fígado. O relatório evidencia a relevância, em termos de morbimortalidade, do problema do uso de álcool para as políticas públicas de saúde no Brasil. Segundo resultados de estudo da Fiocruz sobre a Carga de Doença no Brasil (2008), o abuso e dependência de álcool (5,0%) está entre as 3 principais causas de carga de doença entre homens e representa a 2ª maior causa de incapacidade e óbito. O I Levantamento Domiciliar sobre uso de álcool e outras drogas no Brasil realizado em 2001 pelo Centro Brasileiro De álcool e Drogas- CEBRID em cidades com mais de 200 mil habitantes e 8.500 entrevistas conclui que 49% eram de homens e mulheres com idade maior de 35 anos e que 68,7% de toda a população estudada apresentava o álcool como a droga mais utilizada e desta amostragem 11,2% eram considerados dependentes. Podemos inferir que, 16 anos depois da pesquisa, esta população é idosa e que muitos podem ter mantido os hábitos do beber. Para tal a investigação sobre dados posteriores e a produção de textos sobre a temática é pertinente. Nossa hipótese é de que o tema envelhecimento e alcoolismo não está sendo tratado de forma adequada pelas políticas públicas.

METODOLOGIA



Olhar um objeto de pesquisa de forma diversa, ou seja, permitir que diferentes olhares científicos possam elaborar hipóteses e analisa-lo possibilita que as contradições inerentes ao universo estudado venham complementar-se. E. Morin (2010, p. 140) afirma que para estudar determinada realidade devemos olhar de forma transdisciplinar, paradigma este que, permite distinguir, separar, opor, dividir relativamente o domínio científico, mas que possa fazê-los comunicarem-se sem reduzi-los. A partir do paradigma da complexidade podemos acrescentar que esta pesquisa tem como base o olhar dos conceitos estudados, observando suas conexões internas e suas contradições. Já I. Fazenda (2010, p. 140) entende que o movimento dialético decorre de um olhar interdisciplinar e busca a totalidade do conhecimento respeitando as especificidades de cada disciplina, cujos pressupostos epistemológicos e metodológicos são periodicamente revisitados. Parece-me que ambos os autores afirmam que o transdisciplinar e o interdisciplinar no que diz respeito ao método a pesquisa, é o ir e vir natural das coisas que nas quais uma única explicação não esgota o entendimento da ação. Para E. Morin (2010, p. 139/40) a ideia é de não encontrar no método o princípio único do conhecimento, até porque este recorte reduziria tudo ao abstrato apagando a diversidade do real ignorando seus vazios e suas incertezas. O caminho desta investigação manteve-se (dentro do possível) atento aos diversos fatores sociais que interferem em seu entendimento, ou seja, busquei manter a ética própria do conhecimento no intuito de conhecer de fato os tabus e preconceitos que limitam a pesquisa. Aqui entra o pesquisador ético, bem definido por Morin (2010, p. 121), o qual vê que a ética do conhecer em um pesquisador sério tende a opor-se a qualquer outro valor. Gatti (2007, p.56) enfatiza que uma das características fundamentais da pesquisa e independentemente do método utilizado é a imersão do pesquisador ao tratar os fenômenos para manter a lucidez quanto às limitações do conhecimento, pois, cada procedimento metodológico demanda uma epistemologia que o sustente. Nesta pesquisa qualitativa trabalharemos com análise da bibliográfica, de dados quantitativos, entrevistas e o que for necessário para que possamos nos aproximar das questões iniciais de análise, ou seja, quais os trabalhos de dissertações e teses arrolados no site da CAPES que investigaram o tema envelhecimento e alcoolismo. O primeiro passo dado na procura de artigos, dissertações e teses foi estabelecer datas, ou seja, o ano de 2010 foi o marco para o início e 2017 o final. As datas foram escolhidas, pois o envelhecimento da população brasileira começa a aparecer em pesquisas a partir do final da primeira década dos anos 2000. O site da Fundação CAPES do Ministério da Educação; o banco de teses e dissertações (Plataforma Sucupira); e o Scielo Books (artigos acadêmicos em revistas indexadas)



foram os primeiros e dos quais apresentarei os resultados iniciais. As produções sobre a temática idoso, envelhecimento, alcoolismo estão concentradas em áreas de Enfermagem, Psicologia e Psiquiatria, Medicina e Serviço Social. Algumas poucas, estão em áreas interdisciplinares com novos cursos sobre Geriatria e Gerontologia como na Pontifícias Universidades Católicas, Institutos Federais e Estaduais. No processo da pesquisa encontramos nas primeiras 620 dissertações e teses 8 que se remetem ao envelhecimento e alcoolismo. Destas duas foram de 2010; 2 de 2011; 1 de 2013; 1 de 2015 e 2 de 2016. Os cursos que lhes deram os títulos forma um da Universidade Federal de São Carlos (mestrado em enfermagem); um da Universidade São Paulo em Ribeirão Preto (mestrado em enfermagem); um da Universidade Católica de Brasília (mestrado em gerontologia); uma na Universidade Federal de Minas Gerais (mestrado em Medicina molecular); duas na Universidade Federal de Pernambuco (mestrado em Saúde Humana e meio ambiente); uma na Fundação Universidade de Passo Fundo (mestrado em envelhecimento humano); uma na Universidade Federal do Rio de Janeiro (doutorado em saúde coletiva) e uma na Universidade Federal do Piauí (doutorado em enfermagem).

CONCLUSÃO

As primeiras pesquisas realizadas sobre a produção do conhecimento em envelhecimento e alcoolismo aparecem timidamente. Das primeiras 620 teses e dissertações só 8 trabalham com os conceitos de envelhecimento e alcoolismo. A ideia de que o idoso busca o bem-estar ou a saúde no passar dos anos prevalece em relação ao cuidado. Entretanto não temos dados suficientes para afirmar que os bebedores abusivos do I levantamento Domiciliar sobre Álcool e Drogas realizado em 2001 e que hoje são considerados idosos continuam bebendo ou se vieram a óbito. Os dados preliminares nos apontam que com o surgimento de novos cursos ligados a Geriatria e Gerontologia vem produzindo conhecimento na área. A pesquisa ora apresentada não pretende encerrar-se aqui, mas buscar a produção em diferentes cursos e compreender a abordagem utilizada no intuito de construir um banco de dados sobre a temática.

Palavras chave: Envelhecimento. Alcoolismo. Produção do conhecimento.



REFERÊNCIAS

BRASIL- Ministério de Saúde, Saúde mental em Dados, 12, ano 10- nº 12 Brasília, 2015: meio eletrônico (acesso em 13/04/2017)

BRASIL-SENAD, Secretaria Nacional Sobre Drogas.I Levantamento Domiciliar sobre uso de álcool e outras drogas no Brasil realizado em 2001 pelo Centro Brasileiro De álcool e Drogas- CEBRID meio eletrônico: (acesso em 10/04/2017)

BRASIL- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior, Banco de Teses e Dissertações, 2017 meio eletrônico: (acesso em 3, 5, 7, 9 de abril de 2017) www.capes.gov.br

BRASIL- Scientific Library Online, 2017, meio eletrônico: (acesso em 4, 6, 8, 10 de abril de 2017. www.scielo.org.br

BRASIL- Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ,2017. Meio eletrônico: (acesso em 15/04/2017.

FAZENDA, I.- **Interdisciplinaridade:** Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola. 1993.

GATTI, B. - **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo.** Cadernos de Pesquisa, SP, n. 113, p. 65-82, jul. 2001.

NERI, A. L. Qualidade de vida na velhice e subjetividade in Qualidade de vida na velhice. Enfoque Multidisciplinar (org.) Campinas, SP: editora Alinea2011, 2ª edição.

MORIN, E- Ciência com Consciência 2010. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil,2010, 13ª edição.